

Acusado, Sarney ganha direito de resposta no programa de Collor.

Dois minutos e meio. É este o tempo que o presidente terá para responder as acusações de "corrupto". Para ele, o candidato do PRN foi "destemperado e desequilibrado"

Fernando Collor de Mello perdeu ontem dois minutos e meio de seu tempo no horário gratuito de propaganda eleitoral. Collor, que possui dez minutos, cederá uma parte ao presidente José Sarney. O presidente apresentará sua defesa diante das acusações do candidato do PRN, que usou seu espaço para apontá-lo, entre outras coisas, de "corrupto".

O ministro Sidney Sanches, do TSE, concedeu este direito ontem a Sarney. O tempo será multiplicado pelo número de programas utilizados por Collor para atacar o presidente. Amanhã, o despacho do ministro será submetido ao plenário do tribunal para que seja homologado. A concessão foi feita com base na expressão "corrupto". Segundo Sanches, o termo "é, em tese, ofensivo

à honra, podendo configurar difamação e, eventualmente, calúnia".

Ofendido, Sarney determinara aos seus assessores que fossem requisitados direitos de resposta a cada ataque de Collor. Seu secretário, Augusto Marzagão, reproduziu um breve comentário do presidente após ouvir as críticas: "A linguagem dele mais parece a de um jovem de 40 anos, destemperado e desesperado do que a de um candidato cuja função exige equilíbrio, serenidade e respeito". E prosseguindo: "Este gesto de agressão em nada o engrandece. Ao contrário, choca o povo brasileiro".

No Palácio do Planalto continuam a insistir que Sarney nada teve a ver com a candidatura Silvío Santos, do PMB. Os auxiliares

de Sarney, no entanto, não ocultam a satisfação diante da reversão do quadro sucessório. Para Marzagão, se existe um culpado pelo surgimento na última hora da candidatura Silvío Santos é o candidato do PFL, Aureliano Chaves. "Se ele não tivesse almoçado com o Sílvio e acenado com a possibilidade da renúncia a seu favor não teria despertado as suas ambições", comenta.

Ontem, em Vitória, Ulysses Guimarães, de certa maneira, endossou as denúncias contra Sarney. Ele concordou com uma frase do governador Max Mauro, segundo a qual o governo atual "é o mais corrupto da história do país". O candidato do PMDB disse que "há desmandos neste país em todos os sentidos". Max Mauro está sendo processado pelo governo federal.